

Semana Inglesa ou Brasileira?

Tadeu Roriz

O que um país com problemas da magnitude dos nossos, entre os quais uma dívida externa de mais de 110 bilhões de dólares precisa, sobretudo, é de trabalho.

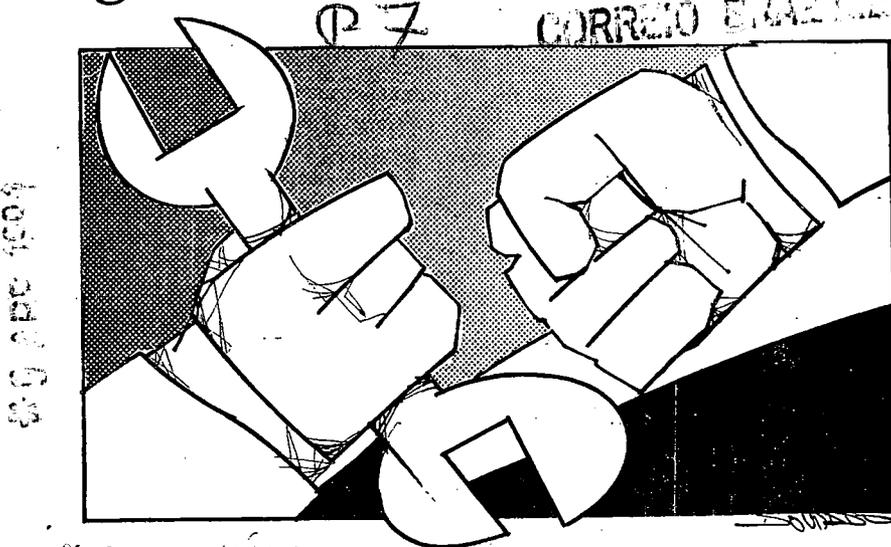
- É trabalhando que geraremos riquezas que permitirão saldar os nossos compromissos. É trabalhando que poderemos oferecer a todo o povo brasileiro condições dignas de moradia, alimentação, saúde e educação. É trabalhando que poderemos desenvolver este nosso imenso potencial e ocupar o lugar que almejamos no cenário mundial.

Se a solução para os nossos problemas depende, antes de mais nada, do trabalho, não podemos impedir que trabalhem aqueles que desejam trabalhar. Por isso, quando a Câmara Legislativa votou o projeto da semana inglesa, apresentei emenda autorizando o funcionamento do comércio também aos sábados e domingos. É importante esclarecer que defendo, não a obrigatoriedade desse funcionamento, mas a **liberdade** de fazê-lo para aqueles que assim o desejarem.

O exemplo dos países desenvolvidos nos mostra que a prática é salutar. A riqueza e o progresso desses países não caíram do céu. Foram conquistados com determinação e perseverança, no trabalho do dia-a-dia. Para citar apenas alguns dos países ricos onde o comércio funciona aos domingos, relacionamos: na América do Norte, os Estados Unidos e o Canadá; no Sudeste Asiático, onde floresceram as novas potências econômicas, que ameaçam o poderio norte-americano, os chamados "quatro tigres da Ásia", Japão, Taiwan, Coreia do Sul e Cingapura: potências emergentes onde o trabalho é a tônica e onde o comércio funciona aos domingos.

Quem lucraria com a abertura do comércio aos domingos, em Brasília? **Todos** lucrariam.

Lucrariam os comerciantes, que aumentariam suas vendas. Lucrariam os consumidores, os cidadãos que trabalham a semana inteira, e que



29 ABR 1991

disporiam de tempo para, em companhia da família, ir tranquilamente às compras.

Lucrariam os comerciantes, aqueles que, por trabalharem a semana inteira no comércio, não dispõem de tempo para as suas próprias compras.

Nas emendas que apresentamos, insistimos no respeito à legislação trabalhista, aos direitos já conquistados pelos trabalhadores, e consideramos condição indispensável para o funcionamento do comércio nos fins de semana que sejam contratados funcionários especialmente para esse período. Esse seria, talvez, um dos mais importantes benefícios acarretados por essa prática: a geração de novos empregos, a abertura de um mercado de trabalho aos jovens, aos estudantes, às donas-de-casa, que queiram aumentar a renda familiar, com algumas horas de trabalho aos sábados e domingos.

A prova de que esta é uma exigência de toda a população do Distrito Federal, e não só do Plano Piloto, é que entre a população de baixa renda, nas cidades-satélites, por uma imposição natural das necessidades do dia-a-dia, o comércio local tem seu movimento mais intenso justamente aos domingos. É quando os moradores de Brazlândia, Planaltina,

Núcleo Bandeirante, Paranoá, Ceilândia, Sobradinho, Taguatinga e Gama, que trabalham no Plano, podem fazer as compras para o abastecimento dos seus lares. É também no domingo que os trabalhadores rurais, das proximidades, podem ir à localidade mais próxima, para adquirir os suprimentos de que necessitem.

Havendo o necessário entendimento entre o Sindicato do Comércio Varejista e o Sindicato dos Comerciantes, e desde que devidamente respeitada a legislação trabalhista, não tenho dúvida de que a adoção dessa prática — não a imposição ou a obrigatoriedade, repito, mas simplesmente a liberdade de poderem trabalhar aqueles que queiram ou necessitem fazê-lo — só trará benefícios, muitos e grandes, a toda a comunidade.

Vale pensar, então, na instituição de uma "Semana Brasileira", onde o trabalho seja uma realidade de todos os dias.

Se Deus descansou no sétimo dia, como diz a Bíblia, pôde fazê-lo porque sua obra estava completa. A nossa está apenas começando.

■ Tadeu Roriz é deputado distrital e vice-presidente da Câmara Legislativa do DF